

Diversão & Arte

» SEVERINO FRANCISCO

Eventos extremos como a seca dos rios na Amazônia, os temporais no Rio Grande do Sul, o derretimento das geleiras no continente Ártico, o recorde nas temperaturas altas e a epidemia do coronavírus são sinais de uma escalada dramática de desequilíbrio e de ameaça de destruição do planeta. Ante a situação de urgência, o filósofo Leonardo Boff propõe uma nova teologia, que contemple o cuidado com a Terra. Ele está lançando o livro *Terra madura: Uma teologia da vida*. Com o debate, ele pretende estimular decisões individuais, coletivas e políticas, que suscitem uma nova consciência.

Se o planeta adoce, a humanidade adoce junto, afirma o teólogo, professor de ética, filosofia da religião e ecologia da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ). Para ele, esse momento dramático é o ideal para lançar as reflexões sobre a nossa responsabilidade no cuidado com o planeta e com o futuro das novas gerações. Leonardo escreveu o livro durante a pandemia de covid-19. "O que realmente nos faz refletir, mais que o encantamento, como afirmavam os filósofos gregos, é o sofrimento em todos os seus modos: corporal, psíquico, espiritual. O sofrimento sempre nos lança perguntas: por quê? Qual o sentido? Por que eu? Por que a pessoa amada, a família, a nação, o planeta inteiro? Onde erramos? O que temos de mudar?", escreve o teólogo na apresentação do livro. E, nesta entrevista ao Correio, Leonardo Boff fala sobre as ameaças, a necessidade de uma nova ética na relação com o meio ambiente e a esperança de ações corajosas para salvar o planeta. "Lado a lado com a nossa ciência, a técnica e os cuidados humanos poderão vir luzes e caminhos capazes de nos tirar deste vale tenebroso da sombra da morte e nos levar a pastagens verdejantes."

Entrevista//Leonardo Boff

Em que circunstâncias desenvolveu as reflexões do livro e como a pandemia deflagrou uma consciência sobre a necessidade de se preservar o planeta?

Já há mais de 20 anos que me ocupo com o tema da ecologia. Pertencia ao pequeno grupo, umas 25 pessoas de várias ciências, que sob a direção de Mikhail Gorbachev, elaboramos a Carta da Terra, assumida em 2003 pela ONU. Este texto foi enriquecido pela encíclica do Papa Francisco "Laudato Si: como cuidar da Casa Comum". Em ambos os textos, participei ativamente. Nos dois documentos, se estabelece uma íntima relação Terra-Humanidade. A partir da visão dos astronautas, lá no espaço exterior em suas naves, fica claro que Terra

e humanidade formam uma única entidade com a mesma origem e destino. O coronavírus foi uma reação da Terra às prolongadas agressões que fizemos ao seu dinamismo, de sorte que, como um SuperEnte vivo, reagiu mandando-nos eventos extremos e, principalmente, este vírus. Era uma espécie de lição que, a meu ver, não a aprendemos. Tudo voltou como antes e até com mais furor. Como já foi dito: a vida e a Terra são mestras, mas praticamente não têm alunos.

O senhor afirma que se o planeta adoce, nós também adoecemos. Qual é a doença do planeta e qual é a nossa doença? O que precisamos fazer para reconquistar a saúde?

A grande doença foi a quebra do justo equilíbrio (sobre o qual escrevi dois livros com este título): os seres humanos não respeitaram os ritmos da natureza, desfizeram o justo equilíbrio, não dando tempo para a Terra se regenerar e refazer seus nutrientes. O equívoco maior foi o da modernidade industrial que buscava um crescimento ilimitado no pressuposto de que a Terra também possuía recursos ilimitados. Ocorre que a Terra é um planeta já velho e com recursos limitados. Não tolera um projeto de crescimento ilimitado. Só a partir de 1972, com o Clube de Roma, formou-se consciência dos limites do crescimento. Mas esse não foi respeitado. A exploração dos bens e serviços continuou e ainda continua de sorte que a Terra está extenuada (a assim chama sobrecarga da Terra). Precisamos mais de uma Terra e meia para atender ao consumo especialmente das classes opulentas.

E quais foram as reações da Terra para alertar?

A reação da Terra se fez sentir através dos muitos vírus liberados, com o ebola, o cicungunya, o coranvírus e outros. Ultimamente, ocorreu o evento mais grave e incontrolável: a mudança climática do inteiro planeta. O calor cresce ano após ano. Os eventos extremos estão aumentando, por um lado, grandes nevascas e, por outro, grandes secas e inundações. A ciência e a técnica reconhecem que chegaram atrasadas. Apenas podem advertir a chegada de eventos extremos e minorar seus efeitos danosos. A

EM ENTREVISTA
AO CORREIO, O
FILÓSOFO LEONARDO BOFF
FALA SOBRE O NOVO LIVRO,
TERRA MADURA, E SOBRE A
NECESSIDADE DE UMA ÉTICA
DE CUIDADO COM A
NATUREZA



**TERRA MADURA:
UMA TEOLOGIA
DA VIDA**

De Leonardo Boff
160 páginas/Ed.Planeta

isso se chamou a inauguração de uma nova era geológica, o antropoceno, vale dizer, a grande ameaça para a vida do sistema-vida e do sistema-Terra reside no comportamento devastador e desequilibrado de nossa cultura consumista globalizada. Como há uma intrínseca relação entre humanidade e Terra, nosso comportamento doentio adoce a Terra e a Terra adoecida acaba adoecendo a humanidade. A solução só é possível por meio de um comportamento novo da humanidade, não mais agressivo, mas amigável para com a natureza e a Terra. Ou mudamos ou vamos engrossar o cortejo daqueles que rumam na direção de sua própria sepultura. Essa é a consequência da irresponsabilidade humana, face aos limites da Terra.

A religião tem o sentido de religar. Com o que a religião precisa religar para uma nova teologia que contemple o cuidado com o planeta?

Uma das expressões da crise ecológica mundial reside no fato de que nós, humanos, abandonamos a matriz relacional. Perdemos a consciência de que somos parte da natureza com a missão de cuidar dela e não imaginarmos-nos donos e senhores dela. Todos os seres estão relacionados uns com os outros. Nada existe fora da relação. Essa é a tese básica da física quântica e da moderna cosmologia. Ora, a função das religiões era manter viva essa rede de relações entre todos os seres e com aquela Energia poderosa e amorosa que tudo sustenta e da qual todos procedem. Os cosmólogos a chamam de "Abismo gerador de todos os seres". Eu prefiro: "Aquele Ser que faz ser todos os seres". Daí a importância de valorizar o fa-

to religioso, pois ele liga e re-liga tudo com tudo. Mas, uma parte dos caminhos religiosos e espirituais se endureceram, transformaram-se em fundamentalistas e perderam a memória sagrada de sua função de religação entre todos os seres.

A alienação das religiões em relação à sobrevivência do planeta é ambiental ou espiritual? Como o senhor percebe a responsabilidade das religiões na preservação do planeta para gerações futuras?

Mais importante do que as religiões é a espiritualidade. Essa é uma dimensão do profundo humano que sempre se pergunta pelo sentido das coisas, de onde veio, para onde vai e o que pode esperar depois da passagem por este tempo. Ela se expressa por valores intangíveis como o amor, a solidariedade, a compaixão, a capacidade de respeito e veneração face à "grandeur" do universo. Essa é a fonte originária. Ela se canaliza de forma diferente consoante as culturas. Assim nascem as religiões. Mas elas se mantêm vivas e humanizam o ser humano se sempre beberem desta fonte. As religiões variam, a espiritualidade une a todas a partir da fonte originária e espiritual, intrínseca ao ser humano.

Quais são os fundamentos de uma nova teologia conectada com a preservação do planeta?

A primeira tarefa é dar-se conta de que assim como estamos andando e a forma como estamos nos relacionando com a natureza, de forma superexploradora e sem equilíbrio, não podemos continuar. Ou mudamos ou vamos ao encontro de uma grande catástrofe ecológica-social. Simplesmente porque a Terra não aguenta mais esta forma de ser habitada. Em segundo lugar, importa reconhecer que somos parte e parcela da natureza, que temos com todos os seres vivos a mesma base biológica (os 20 aminoácidos e as quatro bases fosfatadas) o que nos faz, objetivamente, sermos irmãos e irmãs uns dos outros como o afirma a Carta da Terra e a encíclica do Papa Francisco Fratelli tutti (todos irmãos e irmãs). Por fim, assumir a missão que nos foi confiada, por termos inteligência e capacidade e elaborar projetos benéficos, de cuidar e guardar dessa herança sagrada que recebemos do universo ou do Criador. Fomos criados criadores, aqueles que levam avante o ato criador de Deus, projetando culturas e novas formas de vida. Se nascemos das grandes estrelas vermelhas e temos consciência do Todo, então enchemo-nos de reverência e de respeito face à complexidade da vida, das estrelas e de todos os tipos de seres.

UMA NOVA TEOLOGIA PARA SALVAR O

PLANETA

Leonardo Boff:
religação com a
dimensão sagrada
da Terra

GURULINO

Humor contemplativo & espiritualoso
por Pedro Sangeon

